



Coimbra

Duas novas escolas da cidade vão receber visita do kit

A presidente da Liga dos Pequenininhos do Hospital Pediátrico de Coimbra garante que no próximo ano lectivo mais duas escolas de Coimbra passarão a receber a "visita" do kit de snoezelen. Sem revelar quais, Isabel Maia diz que são duas escolas da cidade.

Snoezelen é estimulação sensorial que só se faz na escola do Tovim

Projecto EB1 do Tovim é a única escola de Coimbra onde, desde Janeiro, vai uma terapeuta da Liga dos Pequenininhos do Hospital Pediátrico de Coimbra. Resultados da terapia snoezelen estão à vista

Margarida Alvarinhas

Desde Janeiro que na Escola Básica (EB1) do Tovim há sessões de snoezelen, ajudando meninos e meninas do estabelecimento de ensino que tenham Necessidades Educativas Especiais (NEE). A iniciativa, garante a professora e coordenadora da escola, Carmen Cruz, é «a única» em estabelecimento escolar de todo o concelho de Coimbra e foi conquistada graças a uma parceria com a Liga dos Pequenininhos do Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC), parceira da escola desde há vários anos.

Pouco tempo ainda passado sobre o início do funcionamento do espaço que promove o relaxamento e o bem estar geral das crianças e o balanço já é muito positivo. «Os pais estão a adorar, acham diferenças significativas nas crianças. Nós, professoras, também achamos», analisa Olga Monteiro, a responsável pela Unidade de Autismo que funciona desde há oito anos da EB1 do Tovim.

Nesta escola do Tovim há 84 alunos, dos quais 24 com NEE a quem esta sala de snoezelen se dirige. Crianças com autismo, défice de atenção ou concentração, hiperactividade e outros síndromes são os principais destinatários das sessões que decorrem uma vez



Estimulação é feita individualmente ou em grupo

Do hospital pediátrico para a escola

A Liga dos Pequenininhos conquistou, em 2016, dois projectos – uma bolsa Roche e um prémio da Fundação Jumbo para a Juventude – com os quais criou, no HPC, uma sala de snoezelen e deu formação a profissionais do próprio hospi-

tal. Em 2017 a Liga conquistou um outro prémio, o da Fidelidade Comunidade, com o qual adquiriu dois kits portáteis de snoezelen que permitem levar as sessões para fora da sala do HPC. Um dos kits é usado dentro do próprio hospital,

junto das crianças em internamento e que não se podem deslocar; o outro é o que tem ido à escola básica do Tovim, onde promove a estimulação sensorial junto das crianças com necessidades educativas especiais.

Intervenção partilhada

A intervenção realizada em cada criança é feita sempre após um trabalho partilhado entre a assistente social Vânia Rosa e as professoras do ensino especial da escola, definindo-se as necessidades de intervenção em cada criança. Na sala, o ambiente é totalmente controlado podendo-se, por isso, criar um ambiente de acordo com as necessidades e gostos da criança. A intervenção pode ser feita individualmente, a dois ou em grupo quando se quer trabalhar a relação ou a partilha.

por semana porque mais, para já, não é possível. Tal como as professoras, também a terapeuta que trabalha com as crianças reconhece a evolução que já foi conseguida em apenas algumas sessões em pouco mais de dois meses. «Há resultados muito bons, temos conseguido que as crianças baixem os níveis de ansiedade, de stress, aumentem a capacidade de concentração e atenção e se

foquem mais nas actividades que estão a realizar», explica Vânia Rosa, a assistente social da Liga dos Pequenininhos que, semanalmente, pega no kit de equipamento e sai do HPC em direcção à escola do Tovim onde conduz e orienta as sessões. Mais ainda, a técnica garante que os alunos estão a ser capazes de transportar o que vivem na sala de snoezelen para a sala de aula, com os professores a dizerem que as crianças «conseguem manter-se mais calmas durante mais tempo e concentrarem-se mais nas tarefas».

As viagens do kit entre o HPC e o Tovim vão continuar até final do ano lectivo e prosseguirão no próximo, já com a certeza de que o projecto vai ser alargado a «mais duas escolas da cidade», garante Isabel Maia, presidente da Liga dos Pequenininhos. «Somos pioneiros a levar o tratamento às escolas», assume Isabel Maia, convicta que, seguindo a tendência de outros países da Europa, também as escolas portuguesas começarão a pensar em investir neste tipo de tratamento que, na escola do Tovim, está a ter resultados muito positivos, com «crianças autistas não verbais, em duas ou três sessões, a conseguirem dizer palavras como papá e mamã». «A médio prazo, o objectivo da escola do Tovim é ter a própria sala», adianta.